

ENTREVISTA COM GIAN LUIGI DE ROSA



**Por Marinete Luzia Francisca de Souza e
Lennie Aryete Dias Pereira Bertoque**

O professor e tradutor italiano Gian Luigi De Rosa possui doutorado em “Culture e Istituzioni dei paesi di lingue iberiche” pela Universidade L’Orientale de Nápoles, em 2004. Diretor da Unisalento Summer School of Audiovisual Translation e da Cátedra Camões “Manoel de Oliveira da Universidade del Salento”, é autor de livros e ensaios sobre língua e linguística do português, literatura portuguesa e brasileira e tradução audiovisual e intersemiótica.

Traduziu autores contemporâneos de nossa literatura, como Moacir C. Lopes, Zélia Gattai, Marcelino Freire, Adriana Lisboa, Luiz Ruffato entre outros. Em meio aos seus trabalhos está a tradução do romance “Estive em Lisboa e pensei em você”, de Luiz Ruffato, e a legendagem de muitos filmes brasileiros e portugueses.

Autor de *Mondi Doppiati* (2012), dentre outros livros, Gian Luigi De Rosa trabalha, atualmente, como professor de Língua e Tradução Portuguesa e Brasileira nas Universidades del Salento, em Lecce.

Sua atividade de pesquisa mais recente é direcionada para duas vertentes específicas: o policentrismo linguístico, através da análise de *corpora* textual e literária, e a utilização da tradução audiovisual no ensino de português (L2).

Polifonia: Professor De Rosa, a partir da leitura do seu currículo percebemos que sua formação perpassou a formação dos países ibéricos, a tradução literária, a legendagem de textos audiovisuais, o estudo dos mitos e o ensino do português como segunda língua. Por gentileza, explique sobre os efeitos dessa formação no seu trabalho como docente e pesquisador e sobre a sua decisão por estudar a Língua Portuguesa.

De Rosa: Na verdade, o meu percurso de formação reflete as transformações dos setores disciplinares do âmbito luso-brasileiro, na Itália. Até alguns anos atrás, na universidade italiana existia uma disciplina chamada Língua e Literatura Portuguesa e uma segunda disciplina chamada Literatura Brasileira. Ambas focavam mais o aspecto literário, deixando de lado o âmbito da linguística e do ensino do PLE. Quando o Ministério criou uma cadeira de Literaturas Portuguesa e Brasileira e uma de Língua e Tradução – Língua Portuguesa e Brasileira, tivemos que escolher. A maioria ficou no setor disciplinar literário, mas a partir daquele momento nasceu o setor de linguística portuguesa e brasileira na universidade italiana, de que eu faço parte.

Polifonia: Qual é o percentual de procura pela Língua Portuguesa na Itália? As escolas também adotam o ensino de português como língua estrangeira?

De Rosa: Podemos afirmar tranquilamente que há um interesse na procura pela Língua Portuguesa, no âmbito universitário e extra-universitário, principalmente, pelo português brasileiro (basta pensar que o CCBI (Centro Cultural Brasil-Itália) da Embaixada do Brasil, em Roma, está com os cursos sempre lotados). Quanto ao português no ensino superior, se trata de algo muito recente, mas que dificilmente poderá ganhar novos espaços. De fato, há só uma escola de Ensino Médio em toda Itália onde o português é uma disciplina curricular e essa escola se encontra em Lecce.

Polifonia: Além de metodologias aplicadas ao ensino de segunda língua, quais são as estratégias que o senhor utiliza nas suas aulas de Português Brasileiro em contexto italiano?

De Rosa: O ensino do PLE através do processo tradutório da legendagem é uma das estratégias que mais utilizo com os alunos de PLE, no mestrado. Isso porque eles podem alcançar uma competência linguístico-comunicativa muito elevada através da visão e da abordagem tradutória, podendo se confrontar com situações comunicativas diferentes

que apresentam caracterizações da fala dos personagens imitando a realidade linguística.

Polifonia: Professor, conte-nos um pouco sobre o seu trabalho de tradução da obra “Estive em Lisboa e pensei em você” (2009), de Luiz Ruffato.

De Rosa: A tarefa mais difícil da tradução desse romance foi a de reconstruir a singularidade linguística e estilística. De fato, o problema estilístico em Ruffato é também uma questão linguística, baste pensar na omissão, a partir do título, do clítico reflexivo do verbo pronominal, que é uma característica da variedade mineira do português brasileiro. Todavia, o desafio maior foi tentar reproduzir uma escrita que, também em italiano, desse a sensação da oralidade numa outra língua, numa outra cultura.

Polifonia: O senhor integra o projeto “Rede de Estudos da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Vânia Cristina Casseb Galvão (UFG/CNPq), que conta com professores-pesquisadores do Brasil (UFMT, UFG, UEG, UnB, USP, IFSP, UFRPE), da Itália (Pescara, Unisalento), de Portugal (Inst. Pol. Santarém) e de Macau (Universidade de Macau). Quais são os projetos que o senhor coordena, que estão vinculados ao Projeto “Rede”? Como o Projeto “Rede” contribui para a divulgação científica dos trabalhos sobre o português?

De Rosa: O “Projeto “Rede de Estudos da Língua Portuguesa ao Redor do Mundo” foi muito relevante para a Internacionalização dos estudos de Lusitanística na Universidade *del Salento*. Temos recebido doutorandos *sandwich*, com bolsas de estudo com alunos brasileiros visitando a Universidade, em Lecce, e *Visiting Professor* indo e chegando. Foram momentos muito importantes nesse processo de intercâmbio humano e científico.

Polifonia: Um dos temas do II Encontro Internacional e VII Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-oeste (Gelco) foi a interculturalidade. Nos estudos interculturais, em especial no texto “Tradução como metáfora da Contemporaneidade”, de Antonio Sousa Ribeiro, considera-se que a “tradução se tornou uma palavra chave da nossa contemporaneidade” (RIBEIRO, 2015). O que o senhor pode nos apontar, a partir da sua experiência, sobre as contribuições da tradução literária e cultural para o ensino de uma segunda língua (LP2)?

De Rosa: A tradução é certamente um momento de re-escrita e de re-criação em que o objeto e o produto da tradução fundem-se e confundem-se entre o processo de tradução e re-criação para poder tornar-se parte integrante do contexto literário e cultural do receptor. Na minha experiência como tradutor literário sempre procurei um ponto de equilíbrio entre a re-escrita e a re-criação interlinguística, entre estilo autoral e língua literária, procurando mediar e re-costurar os rasgos devidos à distância intercultural e

interlinguística. Todavia, nem sempre encontrei a alquimia certa e reproduzi em forma (para mim) satisfatória a voz e o estilo do escritor que traduzi.

Polifonia: Considerando as discussões na Ciência da Linguagem (Língua e Literatura), de modo geral, quais seriam os maiores desafios nos estudos da linguagem nos dias de hoje?

De Rosa: Hoje em dia, acho que o maior desafio dos estudiosos e dos professores de linguística é o de se aproximar das pessoas e aproximar mais pessoas ao maravilhoso universo da linguagem com eventos públicos. Isso para eliminar preconceitos linguísticos, tanto em quem se acha dono da língua, com uma atitude colonial, quanto em quem é vítima de estigmatização linguística e, portanto, social.